



*Vamos celebrar
a chegada de
2022*

O progressivo e cuidadoso retorno de algumas atividades que ainda estavam travadas por causa da pandemia de Covid-19 é – sim – motivo para comemoração. Muitos tratamentos eletivos foram retomados e até alguns eventos passaram a ser realizados neste fim de ano. No entanto, precisamos manter os cuidados necessários para evitar que a doença siga fazendo vítimas fatais em todo o País.

PÁG. 2

COMEMORAÇÃO

**Atividades marcam
celebração dos
50 anos de formatura
da 16ª turma da FCMS**

PÁG. 3

ELAS EM ALTA

**Participação das
mulheres em cargos
diretivos é cada vez
maior em Sorocaba**

PÁGS. 4 E 5

EMPENHO

**Gepaso se dedica
à prevenção e ao
combate à Aids há
mais de três décadas**

PÁG. 7

Um feliz 2022!

Por Dr. Eduardo Luís Cruells Vieira
Presidente da Sociedade Médica de Sorocaba



Arquivo pessoal

Ao findar deste ano de 2021, podemos refletir sobre o progressivo e o cuidadoso retorno de algumas atividades que ainda estavam travadas devido à pandemia da Covid-19. Muitos tratamentos eletivos puderam ser retomados e até algumas comemorações já começaram a acontecer, neste fim de ano, com razoável segurança.

Junto com a Associação Paulista de Medicina (APM) as pautas caras aos médicos continuam a ser discutidas.

A proliferação de escolas médicas, muitas delas com questionável qualificação, é motivo de grande preocupação. Houve um aumento significativo do número de faculdades de medicina nos últimos 15 anos, tornando o Brasil um dos países com o maior índice de médicos por habitantes do mundo.

A Sociedade Médica de Sorocaba está atenta ao fato de que, partir do ano que vem, iniciará o curso de medicina da Universidade Paulista (Unip) com cem vagas no campus de Sorocaba. Com

certeza será motivo de debates e de atenção por parte das entidades médicas.

A Sociedade Médica conseguiu manter seu funcionamento mesmo na pandemia, participando de ações na defesa do médico e promovendo eventos como o 1º Congresso de Direito Médico, realizado em conjunto com a OAB Sorocaba.

Mas, focando nesta edição do Informativo Momento Médico, vale ressaltar que foi uma honra para nós estarmos presentes na solenidade que marcou a comemoração dos 50 anos de formatura da 16ª turma da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) da PUC-SP.

Também nesta edição, o crescente número de casos de infecções sexualmente transmissíveis é analisado com a participação dos infectologistas Celso Nakagawa e Fernando Ruiz.

Ainda sobre o trabalho de combate e prevenção às ISTs, trazemos uma matéria sobre as três décadas de existência e de serviços prestados pelo Gepaso, entidade conduzida com competência ímpar por Maria Lucila Magno.

Por fim, destacamos a participação cada vez maior das mulheres em cargos diretivos de instituições médico-hospitalares de Sorocaba, como o que acontece no Conselho de Administração da Unimed.

Desejamos a todos os médicos e médicas um feliz Natal e um ano de 2022 cheio de alegrias e realizações! **M**

Divulgação



EXPEDIENTE

MOMENTO MÉDICO é uma publicação da Sociedade Médica de Sorocaba, regional da Associação Paulista de Medicina.

Contato: (15) 3231.1434

Produção: MP Maestro Comunicação

Diretor: Marcelo T. Duarte

Conteúdo Editorial e Edição: MP Maestro Comunicação

Jornalista responsável: Marcelo Macaus - jornalistamacaus@gmail.com

Projeto Gráfico: Robson Piccin - rtpiccin@gmail.com

Diagramação: Rodrigo Alvarez

Foto da Capa: Freepik

Comercial: MP Maestro Comunicação

► **ANUNCIE:**

 (15) 98117-5553

 marcelo@maestromkt.com.br

XVI Turma da FCMS celebra 50 anos de formatura

Foi na manhã de 27 de novembro que os alunos da 16ª turma (1966-1971) da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) da PUC-SP se reuniram, no campus Sorocaba, para comemorar o jubileu de ouro de formatura. "É uma alegria e um estímulo poder vê-los aqui reunidos, felizes e nos ensinando valiosas lições profissionais, éticas e de vida. Esta faculdade tem muito orgulho das suas histórias", destaca o diretor da FCMS, professor Godofredo Campos Borges.

Uma muda de *platanus orientalis*, citada na história como a árvore sob a qual Hipócrates ensinava a prática da medicina aos seus alunos, foi plantada no campus pela comissão organizadora do evento. Ela foi doada pela Associação Paulista de Medicina, a partir da poda de uma árvore existente na Universidade de São Paulo – a qual, por sua vez, é procedente da ilha de Kos, na Grécia.

Convidado para o evento, o presidente da Sociedade Médica de Sorocaba,

Eduardo Luís Cruells Vieira, enalteceu o encontro. "Eles vieram prestigiar esta faculdade que é histórica e motivo de orgulho para Sorocaba", enfatiza. "Nos alegra ver quantos destes médicos e médicas ainda exercem esta profissão, que é tão honrada e que temos de defendê-la para que continue tendo o respeito e a admiração por parte dos cidadãos. O que eles fizeram hoje é um tributo à medicina."

Durante a cerimônia, foram homenageados, além dos colegas já falecidos, seis professores que hoje estão com mais de 90 anos de idade. São eles:

Formandos reunidos no campus Sorocaba da PUC-SP durante a solenidade

Antonio Rozas, Celso Simoneti, Diana Tannos, Edgard Steffen, José Carlos Diniz, Rudecinda Crespo, bem como os diretores da FCMS, Godofredo Borges e Sílvia Cattani.

Depois da visita à faculdade e de posarem para as fotos, o encontro foi finalizado com um almoço de confraternização (Texto de Sérgio Saiti/SZS Assessoria de Imprensa).

M



Fotos: Sérgio Saiti/SZS Assessoria de Imprensa



Dr. Samuel Simis entrega placa ao diretor da FCMS, Godofredo Campos Borges

Muda da *platanus orientalis* é regada pelos presentes

Além da medicina e da gestão

Há muito tempo, já não se discute ou atrela a capacidade profissional ao gênero. Mas, infelizmente – talvez pelo establishment, cultura ainda em mutação ou pela mera tradição –, os discursos de igualdade não condizem totalmente com a realidade.

O lado bom é que essa condição está se revertendo, assim como ocorreu com a graduação, tempos atrás. A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo foi a primeira escola pública de nível superior do Estado a permitir explicitamente, em seu regulamento, o ingresso de mulheres. Em sua primeira turma, formada em 1918, graduou apenas duas médicas. Porém,

desde então, o cenário mudou radicalmente. Desde 2009, de acordo com uma pesquisa realizada por essa mesma instituição, as mulheres se tornaram maioria nos cursos de medicina.

Pouco a pouco, os cargos de comando nas instituições médico-hospitalares começam a ser ocupados por doutoras. Na Unimed Sorocaba, por exemplo, essa condição é reforçada com a posse do atual Conselho de Administração.

Atualmente, dez cooperadas ocupam cargos nos principais colegiados: os Conselhos de Administração e Fiscal e as Diretorias Executiva (da Cooperativa), Clínica e Técnica (do Hospital Dr. Miguel

Soeiro). São elas as doutoras Katherine Pedroso Rodrigues, Priscilla Pedroso Biolcati Tibúrcio de Lucena, Rosemeire Fernandes Garcia, Camila Ruiz, Larissa Teles Sanches, Thalita Azevedo Fracalossi, Agnes Clini Baptista, Jeane Marie Peter, Maria Cristina Cuter Rodel e Priscila Garber. Todas extremamente reconhecidas em suas especialidades.

O **Informativo Momento Médico** foi descobrir um pouco sobre o lado pessoal de três dessas médicas-gestoras, as colegas Agnes Clini Baptista, Jeane Marie Peter e Priscila Garber. A todas, formulamos as mesmas perguntas, cujas respostas foram encurtadas para não tornar a reportagem longa demais. Confira.

Doutora Priscila

A senhora tem filhos?

Sim, dois meninos: um de 14 e outro de 11 anos.

Possui algum hobby?

Treino crossfit. Lá, eu me esqueço do mundo.

E o que gosta de fazer, além desse hobby?

Adoro viajar com minha família, receber amigos em casa e, de vez em quando, jantar apenas com as amigas – o que, além de saudável para a cabeça, é muito divertido.

Alguma história interessante sobre isso?

Costumo viajar em família. Como sou uma mulher no meio de três homens, já me acostumei a fazer tour por estádios de futebol, assistir a jogos de basquete e, por raras vezes, consigo encarar filas de atrações temáticas de princesas. Certa vez, estávamos estacionando o carro em um parque e, assim que descemos, alguém me chamou. Eram meus vizinhos de muro. Passamos o dia juntos nas atrações e, enfim, minha turma encarou uma fila de duas horas para conhecer o mundo de Frozen. Até hoje, eles não admitem, mas bem que curtiram (risos).

Qual é a sua estratégia para administrar o dia?

Acordo às 5h30 e agendo tudo, desde reuniões do trabalho até horários das crianças, manicure e outros cuidados. Ainda assim, muitas vezes, faltam horas no dia – 24 horas são limitantes.

O que a estressa?

Pendências no final do dia.

O que a desestressa?

Assistir a um filme em casa com meus pequenos, conversar com meu marido, saborear um doce ou vinho, receber amigos, viajar, apreciar o som e o cheiro do mar.

Atualmente, como vê o mundo e o Brasil?

Vejo o mundo ganhando e perdendo muito pela presença marcante da pandemia. Entre as perdas, temos uma maior evidência da disparidade entre resultados nos diferentes sistemas de saúde; o aumento do desemprego e do custo de vida; as perdas familiares; o isolamento social e todas suas consequências comportamentais, econômicas e sociais. A noção coletiva de



vulnerabilidade da vida está despertando alguns valores que estavam adormecidos na sociedade. Vejo mais pessoas preocupadas em melhorias com alimentação, retorno à prática de atividades físicas, maior cuidado com seus idosos e vulneráveis.

O que deseja tornar-se realidade?

No momento, desejo muito que as vacinas contra a Covid-19 apresentem eficácia significativa, desacelerando tantos danos que observamos na saúde física, mental, social e econômica em todos os nichos da população mundial.

Doutora Agnes

A senhora tem filhos?

Tenho três filhos: gêmeas de 29 anos e um filho de 25 anos.

Possui algum hobby?

Sim, ler livros em inglês.

E o que gosta de fazer, além desse hobby?

Viajar, sem dúvida, é algo que aprecio muito.

Alguma história interessante sobre isso?

Num cruzeiro pelo Caribe, o capitão informou várias vezes que havia tido um princípio de incêndio em um dos motores do Allure of the Seas. Fiquei tranquila, porque ele disse que estava tudo bem. Mas, depois de alguns minutos, meu marido me chamou na varanda e mostrou a fumaça saindo da popa do navio. Voltei para dentro e, ao vê-lo separando documentos e cartões,

retriquei: "Se o capitão disse que está tudo bem, está tudo bem". É que nós não tínhamos sentido o tremor que os outros passageiros sentiram quando o motor explodiu, mas deu tudo certo.

Qual é a sua estratégia para administrar o dia?

Eu faço uma programação diária mental logo pela manhã.

O que a estressa?

Pessoas mal-educadas, que gritam.

O que a desestressa?

Conversar com familiares e amigos com uma boa taça de vinho.

Atualmente, como vê o mundo e o Brasil?

O mundo e o país estão se reinventando. A pandemia obrigou a sociedade a adotar novas formas de trabalhar, comunicar e negociar, trazendo solu-



Fotos: Divulgação/Unimed

ções inéditas para problemas novos e antigos.

O que deseja tornar-se realidade?

Que a ciência evolua cada vez mais, que traga soluções mais rápidas e eficazes e que a Unimed Sorocaba se aprimore, ainda mais, no tratamento e na prevenção de doenças, com o uso de novas tecnologias.

Doutora Jeane

A senhora tem filhos?

Não tenho filhos humanos (risos), mas tenho cinco cachorros, todos adotados e lindos!

Possui algum hobby?

Sim, praticar esportes. Jogo beach tennis há dois anos e adoro andar de bike, mas também já pratiquei squash e tênis.

E o que gosta de fazer, além desse hobby?

Gosto de cozinhar, tocar violão e viajar.

Alguma história interessante sobre isso?

Minha primeira e única audição de violão foi um fiasco, uma vergonha! Eu ainda era uma menina. De cima do palco, eu olhava para uma prima minha, que tinha ido me prestigiar, e ela cobria o rosto de vergonha, tamanho horror que foi (muitos risos).

Qual é a sua estratégia para administrar o dia?

A coisa mais difícil, para mim, é admi-

nistrar meu tempo. Sou uma pessoa que faz muito ao mesmo tempo. Não gosto de fazer sempre a mesma coisa. Com a Diretoria, meu tempo ficou ainda mais escasso. Procuro compensar nos fins de semana, fazendo coisas que me fazem bem, como praticar esportes e estar com amigos. Tenho tentado prestar mais atenção para não me sobrecarregar muito.

O que a estressa?

Rotina.

O que a desestressa?

Agitação, conversar com amigos e tocar violão.

Atualmente, como vê o mundo e o Brasil?

Eu sou uma pessoa otimista. Sempre acredito que tudo vai melhorar: economia, comportamento das pessoas... Acredito que, apesar de tudo o que vivemos aqui e no planeta como um todo, tivemos um grande aprendizado. Uma oportunidade de crescimento, principalmente espiri-



tual. Tantas coisas pelas quais passamos, mas podemos e vamos fazer melhor.

O que deseja tornar-se realidade?

Recentemente, foi publicada uma matéria sobre turismo espacial. Achei fantástico! Quando criança, queria muito ser astronauta, até que uma nave explodiu e achei melhor ficar por aqui mesmo. Mas mantive a paixão pelo espaço. Se eu pudesse, definitivamente, viajaria pelo espaço só para ver nosso planetinha lá de cima!



Infecções sexualmente transmissíveis têm aumentado entre os mais jovens e idosos

Os casos de infecções sexualmente transmissíveis, as ISTs, têm aumentado entre a população mais jovem (de 14 a 21 anos) e ainda nas pessoas acima de 60 anos. É o que alertam os infectologistas Celso Nakagawa e Fernando José Goes Ruiz. Os contágios, que começaram a cair por causa do isolamento imposto pela pandemia de Covid-19, voltaram a registrar crescimento. Por isso, os especialistas ressaltam a importância de campanhas de orientação que despertem a atenção para a prevenção e combate às doenças.

Desconhecimento, pouca orientação sexual (seja em casa ou na escola), início precoce da vida sexual e ainda a falta de uso de preservativos são as causas para o crescimento das ISTs entre os mais jovens, aponta Dr. Celso Nakagawa. "Por isso, se faz necessário que a orientação seja iniciada na idade escolar e adaptada progressivamente aos padrões sociais respeitando preceitos básicos de liberdade individual, moral, religiosidade, entre outros", complementa Dr. Fernando Ruiz.

Já nos idosos a partir de 60 anos, Dr. Celso explica que o relacionamento

sem proteção (por falta de orientação ou mesmo costume), retomado a partir do uso de medicamentos contra a impotência sexual, é que tem provocado o aumento das infecções nas pessoas desta faixa etária.

Solidão, depressão, abandono e outros fatores podem levar os idosos a buscarem uma "nova vida sexual" e, assim, ficarem mais vulneráveis à Aids, causada pelo vírus HIV, a mais letal IST e que, apesar dos avanços nos tratamentos, não possui cura. Outras infecções são as herpes simples genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C e infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV).

Professor de infectologia da PUC-SP desde 1989, Dr. Fernando Ruiz conta que qualquer unidade básica de saúde dispõe de testes rápidos (aqueles realizados na ponta de dedo) para detecção das doenças. Ainda conforme ele, o encaminhamento ao Serviço de Atendimento Especializado e de Referência complementa este programa. "O pronto diagnóstico, o tratamento e a orien-



Dr. Celso Nakagawa é médico infectologista em atuação desde 1993

tação são fundamentais para o sucesso no combate às ISTs", afirma.

Médico infectologista em atuação desde 1993, Dr. Celso Nakagawa destaca que o ano de 2021 é um marco no tratamento da Aids. "Há exatos 25 anos os medicamentos antiretrovirais usados para tratar a infecção passaram a ser distribuídos na rede pública de saúde", lembra. "Esse programa de distribuição de medicamentos, instituído pelo Governo Federal, se tornou referência mundial no atendimento às pessoas que vivem com o HIV."

Ambos os especialistas atestam que o preconceito com os portadores da Aids ainda é muito grande. "Combater esta discriminação é bastante complicado, porém a assimilação à doença, o fortalecimento das relações pessoais com os mais próximos e o importante acolhimento do profissional médico levam a uma aceitação da realidade e adesão ao tratamento muito mais tranquilos", observa Dr. Celso.

Eles também concordam que campanhas de orientação devem ser realizadas constantemente a fim de informar sobre a prevenção às ISTs, aproveitando, inclusive, as mídias sociais. "Na maior parte das infecções, a imediata procura pelo atendimento médico é fundamental para que se consiga o diagnóstico precoce e o sucesso terapêutico, além da orientação necessária à contenção da transmissão", conclui Dr. Fernando Ruiz. **M**



Dr. Fernando Ruiz é professor de infectologia da PUC-SP desde 1989

Fotos: Arquivo pessoal

Há três décadas, Gepaso realiza trabalho de orientação e prevenção à Aids em Sorocaba

Uma doença que assombrou o mundo na década de 1980 continua presente e fazendo vítimas fatais mesmo com as formas de tratamento e a orientação disponíveis atualmente. Estamos nos referindo à Aids. O que chama a atenção é que, assim como outras infecções sexualmente transmissíveis, ISTs, a doença está acometendo mais os adolescentes.

A presidente do Grupo de Educação e Prevenção à Aids de Sorocaba (Gepaso), Maria Lucila Magno, afirma que os casos estão subindo entre a população mais jovem por causa da falta de informação. Conforme ela, é preciso que campanhas de conscientização voltem a ser massificadas e, nos dias de hoje, trazendo a linguagem dos adolescentes.

Até mesmo a forma de se referir à doença mudou, acrescenta Maria Lucila. Hoje, a terminologia correta é PVHA (Pessoa Vivendo com HIV e Aids). "Antigamente era portador de HIV e Aids e hoje não mais", explica. "Usar o adjetivo 'aidético' também é discriminar a pessoa."

A presidente do Gepaso reforça que a melhor prevenção é a informação. Para ela, em Sorocaba, assim como em todo o País, falta um bom programa de informação e que traga a tecnologia como aliada, tendo em vista que os adolescentes estão constantemente conectados na internet, principalmente por meio do celular.

Maria Lucila ressalta: a Aids ainda é a IST que mais mata, pois não há cura. No entanto, também há outras doenças de elevada incidência, como a hepatite viral, tuberculose e sífilis congênita. "É preciso que haja investimento em informação", insiste.

Divulgação



Maria Lucila Magno: a melhor prevenção às ISTs é a informação

O GEPASO

Com sede localizada na Rua Dr. Nogueira Martins, 383, Centro, Sorocaba, o Gepaso foi fundado em 1988. Há 33 anos atua com pessoas acometidas por ISTs. Elas recebem, de graça, assistência jurídica para ter acesso a tratamento, alimentação, medicamentos, educação física, cadastramento em programas sociais, entre outras orientações e aconselhamentos.

Apesar do trabalho exemplar realizado, inclusive servindo de modelo para outras cidades e até mesmo capitais, Maria Lucila reclama do descaso da Prefeitura de Sorocaba com os programas e centros de tratamento, prevenção e combate às ISTs existentes na cidade.

Segundo ela, a falta de apoio do Poder Público começou em 2017 e se estende até hoje. A mais recente medida que deve trazer prejuízos é a Portaria nº 60, da Secretaria Municipal de Saúde, publicada em 4 de novembro deste ano, que unifica o Serviço de Assistência Médica Especializada (Same) ao Centro de Testagem e Aconselhamento.

A presidente do Gepaso reclama que o desmonte agora é total, pois sociedade civil, Conselho Municipal de Saúde e nenhum outro órgão competente foi consultado sobre a unificação. "Vamos organizar um movimento para reverter esta decisão", anuncia. "Ninguém tem o direito de destruir, num piscar de olhos, um verdadeiro patrimônio da saúde pública de um município."

Mesmo enfrentando o descaso da Administração Municipal, Maria Lucila atesta que o trabalho promovido pelo Gepaso, bem como os demais programas existentes em Sorocaba, ainda é o melhor do Estado de São Paulo. Foi até mesmo referência na transmissão vertical zero – quando a Aids é passada da mãe para o bebê ainda na fase de gestação.

Outras conquistas do Gepaso foram a garantia do passe-livre no transporte coletivo para pessoas portadoras da doença e a academia que tinha os mais variados tipos de equipamentos próprios para a reabilitação física, mas que parou de funcionar em 2017. Além disso, Sorocaba foi a primeira cidade do Brasil a ministrar coquetel antiaids a uma criança.

Hoje, a entidade sorocabana é uma das fundadoras do Fórum de ONGs Aids do Estado, onde Maria Lucila ocupa a função de primeira secretária. "Esta instituição reúne outras semelhantes e, assim, compõe uma regional formada ainda por Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro", conta.

A presidente do Gepaso lembra que a entidade, fundada em 9 de setembro de 1988, nasceu praticamente junto com o aparecimento dos primeiros casos de Aids no mundo. "Tudo para a gente era novo. Fomos buscar entendimento em outras cidades. Por isso, o trabalho que ajudamos a promover em Sorocaba merece respeito", conclui. **M**

ANS - nº 34829-5

atua.ag

*Desconto de 22% na primeira mensalidade.
**Redução de carência para exames especiais e internações.
Período de vigência da campanha de 01/11 até 31/12/2021.



Novos tempos. Novos planos.

A Unimed Sorocaba tem o plano que se encaixa na sua vida e no seu negócio. Aproveite as vantagens exclusivas por tempo limitado e invista em uma nova forma de cuidar.

Planos para PME, MEI e Pessoa Física
a partir de **1 vida**

Carência reduzida**

Comece **2022** com **22%** de desconto*

Conheça nossos planos:
unimedsorocaba.coop.br
(15) 3141-2240 ou 2243

